

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

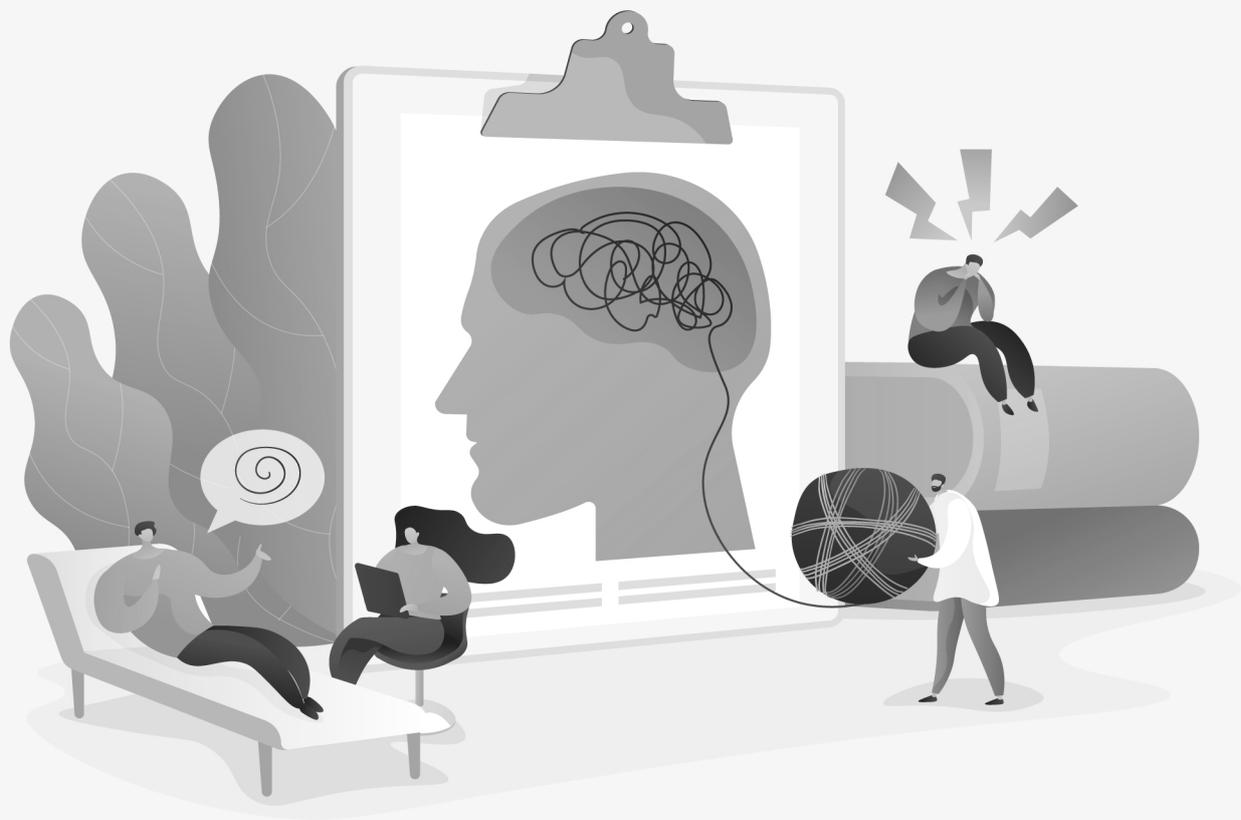


A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições

Atena
Editora
Ano 2020

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)



*A Psicologia em
Diferentes Contextos e
Condições*

Atena
Editora
Ano 2020

× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×
× × × × × ×

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

Edição de Arte

Luiza Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia em diferentes contextos e condições

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 1 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-187-9

DOI 10.22533/at.ed.879202007

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A importância dos estudos e investigações no segmento do desenvolvimento humano referem-se as diferentes formas de atuação e intervenção que possibilitam a potencialização da evolução humanidade através de elementos norteadores na busca por uma qualidade e excelência de vida dos seres humanos.

Neste aspecto, ao tratar de estudos direcionados ao desenvolvimento humano, destacamos elementos comuns, como o desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, que vão desde o nascimento até a idade adulta. Estes elementos, que são estruturados e organizados através da atividade mental, vão se aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todos eles, plenamente desenvolvidos, busquem um estado de equilíbrio.

É importante, neste cenário, destacar que os fatores que influenciam o desenvolvimento humano são a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, o meio ambiente, e os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, e social. Ressalta-se que todos estes aspectos relacionam-se permanentemente de modo dinâmico.

As teorias do desenvolvimento humano tem um foco específico para cada área e segmento de atuação, seguindo o seu momento histórico e objeto de estudo, assim como o seu sentido ideológico e objetivo. Tais estudos, no segmento do desenvolvimento humano, tiveram também grandes influências de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, que contribuíram significativamente para a transformação do conhecimento, assim também como abordagens específicas como Psicanálise, Gestalt e Behaviorismo.

Todavia, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” aborda questões inerentes à “gravidez”, ao “nascimento”, à “infância” e “adolescência”. Tais artigos foram selecionados e escolhidos tendo em mente o eixo do desenvolvimento humano. Já o volume 2, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia. Fica, aqui, um convite à leitura e apreciação.

A gravidez é um evento que é resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. É um momento de grandes transformações para a mulher, física e psicologicamente, tendo em vista que, durante o percurso da gestação, o corpo sofre modificações e se preparando para o parto e para a maternidade. Mas não somente a gestante para por transformações, seu (sua) parceiro (a) e para toda família também, pois existem diferentes demandas e expectativas que possibilitaram novas mudanças na dinâmica familiar.

Após o nascimento vem a infância, que tem períodos e etapas diferentes, de acordo com o autor que esteja sendo estudado. Porém, aqui apresentaremos algumas características que alicerçam, de modo geral, a construção da personalidade do sujeito, que formarão bases no estabelecimento de condutas e valores na transposição para a adolescência e vida adulta. Dessas, destacamos as coordenações sensoriais e motoras,

configurações de percepções e hábitos, a função simbólica, a linguagem, a construção do pensamento e raciocínio, a construção da lógica e da noção de realidade, noção de moral e ética (direcionado ao respeito e obediência), pensamento dedutivo, autonomia, socialização, elaboração de significados, dedução e abstração.

Posterior a infância temos a adolescência, que é um período marcado por transformações biopsicossociais. A primeira mudança é a física, através do crescimento da estatura. Há, na adolescência, características comuns como: a busca de si mesmo e sua identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocamento temporal, atitude sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor.

Neste âmbito, é importante que estudos possibilitem a investigação sistematizada da dinâmica cultural que está em constante transformação, possibilitando novas formas de atuação na diversidade. Vale ressaltar que a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1”, abordando “gravidez”, “nascimento”, “infância” e “adolescência”, traz questões inerentes à gestação de alto risco, ser mãe, ao luto do filho ideal, à violência sexual, à saúde mental, ao autismo, à relação cuidador-criança, à síndrome de Asperger, aos desafios na adolescência, à escola, à mutilação, as habilidades interpessoais, à depressão e pacientes terminais.

Ademais, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” explora a diversidade e construção teórica na psicologia através de estudos realizados em diferentes instituições e organizações de ensino superior, nacionais e internacionais. Como pesquisador, saliento, nesse âmbito, que é relevante a divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento da sociedade. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS	
Carine Tabaczinski	
Kélin Aparecida da Silva	
Denice Bortolin	
DOI 10.22533/at.ed.8792020071	
CAPÍTULO 2	9
ESTAR GRÁVIDA É SER MÃE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES GRÁVIDAS SOBRE O PROCESSO GESTACIONAL	
Flora Andrade Neves Evangelista	
Leslie Maria Finger Roman	
Marília dos Santos Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.8792020072	
CAPÍTULO 3	25
LUTO PELO FILHO IDEAL: EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS COM DEFICIÊNCIA	
Julia Bastos de Souza	
Amanda Ribeiro Alves Barbosa	
Miria Benincasa Gomes	
Hilda Rosa Capelão Avoglia	
DOI 10.22533/at.ed.8792020073	
CAPÍTULO 4	38
CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO	
Mônica Petralanda de Hollanda	
Natália de Cássia da Silva Ribeiro	
Tayana Lopes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8792020074	
CAPÍTULO 5	44
DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	
Marília Ignácio de Espíndola	
Daniela Ribeiro Schneider	
Leandro Castro Oltramari	
Paulo Otávio Andrade Oliveira D' Tolis	
Douglas Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8792020075	
CAPÍTULO 6	63
ANTES DE AUTISTA, CRIANÇA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS AUTISTAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Raíssa Cerqueira Sousa Ferreira	
Milla Vallim	
DOI 10.22533/at.ed.8792020076	
CAPÍTULO 7	72
IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE CUIDADOR-CRIANÇA	
Silvia Helena de Amorim Martins	

Luiza Valeska de Mesquita Martins
Isabelle Cerqueira Sousa
Janara Pinheiro Lopes
Francisca Bertilia Chaves Costa
Leônia Cavalcante Teixeira
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8792020077

CAPÍTULO 8 82

TREINAMENTO EM HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COLOMBIANAS COM SÍNDROME DE ASPERGER

María Belén García-Martín
Diana Ximena Ibáñez Vinchery

DOI 10.22533/at.ed.8792020078

CAPÍTULO 9 101

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leidiane Fortuna Inada
Josiane Lopes

DOI 10.22533/at.ed.8792020079

CAPÍTULO 10 112

ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA FASE

Marília Gabriela Costa Rezende
Wilmar Ferreira Neves Neto

DOI 10.22533/at.ed.87920200710

CAPÍTULO 11 120

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESCOLA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marina Kretzer Mello
Ariela Baumgarten Rezende
Isabela Potrich de Carvalho
Marília dos Santos Amaral

DOI 10.22533/at.ed.87920200711

CAPÍTULO 12 132

A IMAGEM CORPORAL DA ADOLESCENTE AUTOMUTILADA

Amanda Ribeiro Alves Barbosa
Julia Bastos de Souza
Miria Benincasa Gomes
Hilda Rosa Capelão Avoglia

DOI 10.22533/at.ed.87920200712

CAPÍTULO 13 143

RESILIÊNCIA COMO PREDITOR DE HABILIDADES INTERPESSOAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES COLOMBIANOS VULNERÁVEIS

María Belén García-Martín
Claudia Patricia Guarnizo-Guzmán

DOI 10.22533/at.ed.87920200713

CAPÍTULO 14 161

TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ANÁLISE SITUACIONAL DA LITERATURA

Wellington Manoel da Silva
Maria Eduarda da Silva
Danielly Alves Mendes Barbosa
Maria Andreelly Matos de Lima
Evylyene Adlla Cavalcanti Lima
Gabriela Maria da Silva
Gabriela Ferraz dos Santos
Juliana Andrade dos Santos
Fábia Maria da Silva
Élida dos Santos de Oliveira
Ísis Catharine Rodrigues Nascimento
Tayná Maria Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.87920200714

CAPÍTULO 15 168

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EVOLUÇÃO DOS PACIENTES TERMINAIS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Danielly de Aguiar Souza
Aidecivaldo Fernandes de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.87920200715

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO 179

A IMAGEM CORPORAL DA ADOLESCENTE AUTOMUTILADA

Data de aceite: 05/07/2020

Amanda Ribeiro Alves Barbosa

Universidade Metodista de São Paulo
São Bernardo do Campo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/5107753222105240>

Julia Bastos de Souza

Universidade Metodista de São Paulo
São Bernardo do Campo – São Paulo
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/4994880810960811>

Miria Benincasa Gomes

Universidade Metodista de São Paulo
São Bernardo do Campo – São Paulo
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1600352232046792>

Hilda Rosa Capelão Avoglia

Universidade Metodista de São Paulo - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Saúde e Universidade Católica de Santos – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Desenvolvimento e Políticas Públicas.
São Bernardo do Campo – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6203436393742185>
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3459-0542>

RESUMO: A automutilação se refere a um comportamento de agressão direta ao próprio corpo, sendo que, quando ocorre em uma

frequência levada direciona ao enquadramento como característico de um nível patológico e altamente perigoso para a integridade física do indivíduo. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a autoimagem corporal de adolescentes do sexo feminino que praticam a automutilação, além de verificar possíveis distorções na imagem corporal dessas adolescentes e relacioná-las com o que é esperado para essa fase do desenvolvimento, identificando prejuízos emocionais desse comportamento na construção da autoimagem corporal. Para tanto, participaram do estudo três adolescentes, com idades entre 12 e 16 anos que frequentavam regularmente escolas públicas da Região do Grande ABC - SP. As participantes foram submetidas a aplicação individual do *rapport*, da entrevista semidirigida e do Teste do Desenho da Figura Humana – DFH. O material coletado foi analisado qualitativamente a partir da perspectiva psicanalítica, sendo elaborada uma síntese para cada caso e, posteriormente essas sínteses foram integradas de modo a atingir os objetivos previstos. Os resultados apresentaram a presença de sentimentos de culpa e abandono que persistiam nas adolescentes desde a primeira infância. Experiências traumáticas, fragilidade nas relações familiares caracterizadas pela ausência

de vínculos capazes de favorecer o percurso do desenvolvimento foram alguns dos aspectos identificados nas participantes do estudo que, diante da falta de recursos internos, ferem o próprio corpo, manifestando a dor psíquica representativa de seu sofrimento e, ao mesmo tempo, um pedido de ajuda.

PALAVRAS CHAVE: Automutilação; Imagem Corporal; Autoimagem; Teste do Desenho da Figura Humana (DFH).

THE BODY IMAGE OF A FEMALE ADOLESCENT WITH SELF-MUTILATION TENDENCIES

ABSTRACT: Self-mutilation refers to a behavior of direct aggression to the body itself, and, when it occurs at a high frequency, it directs the framing as characteristic of a pathological level and highly dangerous for the individual's physical integrity. Thus, this research aimed to analyze the body self-image of female adolescents who practice self-mutilation, in addition to checking for possible distortions in the body image of these adolescents and relating them to what is expected for this stage of development, identifying emotional losses this behavior in the construction of body self-image. To this end, three adolescents, aged between 12 and 16 years, who regularly attended public schools in the Greater ABC Region - SP participated in the study. Participants were submitted to individual application of rapport, semi-directed interview and the Human Figure Drawing Test - DFH. The collected material was analyzed qualitatively from the psychoanalytic perspective, with a synthesis being elaborated for each case and, later, these syntheses were integrated in order to achieve the predicted objectives. The results showed the presence of feelings of guilt and abandonment that persisted in adolescents since early childhood. Traumatic experiences, fragility in family relationships characterized by the absence of bonds capable of favoring the development path were some of the aspects identified in the study participants who, due to the lack of internal resources, hurt their own bodies, manifesting the psychological pain representative of their suffering and, at the same time, a call for help.

KEYWORDS: Self-mutilation; Body image; Self Image; Human Figure Drawing Test (DFH).

1 | INTRODUÇÃO

Dentre todas as fases do ciclo vital humano, a adolescência é o período no qual muitas complicações vêm à tona, pois é um período marcado pela saída do mundo infantil e inserção em um mundo adulto de novas descobertas e muitas incertezas.

Segundo Blos (1998), para psicanálise a primeira infância e a puberdade são dois períodos importantes no desenvolvimento da sexualidade, sendo a puberdade a representação das manifestações físicas da maturação sexual. Essas mudanças físicas refletem em grande parte os aspectos comportamentais deste período, afetando profundamente os adolescentes em seus interesses, comportamento social e qualidade

da vida afetiva. Entretanto, não podemos considerar que os fatores fisiológicos são unicamente responsáveis por esse processo já que além dessas modificações, outras a nível mental e emocional estão ocorrendo simultaneamente, assim como, as disposições já existentes também devem ser consideradas.

Sobre o comportamento do adolescente, Blos (1998) considera os momentos que marcaram a trajetória de vida e o ambiente no qual esse indivíduo está inserido. Ainda segundo o referido autor, a adolescência é um período de maturação em que é necessário lidar com as dificuldades de suas experiências, a fim de atingir uma estabilidade egoica, bem como a organização das pulsões. Nesse período, o indivíduo vivenciará um lento rompimento dos laços emocionais com a família, entrando em um mundo marcado por receios ou excitações, desta forma, é uma experiência que está entre as mais complexas da existência humana.

Aberastury (1981) postula que as mudanças psicológicas desse período produzem alguns lutos fundamentais: o luto pelo corpo infantil produzido pelas mudanças corporais dessa transição; luto pela identidade e papel da infância, representado pela aceitação de responsabilidades desconhecidas, consequências da perda da relação de dependência; e por fim, o luto pelos pais da infância advindo do sentimento carregado pelo adolescente de que, aqueles pais que ofereciam cuidados e proteção ilimitada não existem mais. É importante ressaltar que esses lutos são representações importantes de uma personalidade perdida que dará lugar a uma nova.

Com todas essas perdas importantes, é na adolescência que acontece a construção de identidade, sendo que, para isso, o adolescente tende a viver uma contradição entre se identificar demais com alguém ou algo e, ao mesmo tempo, não querer ser parecido com certas outras pessoas ou com algo. Desta forma, cria alguns personagens marcados por diversificações de vestimentas, por exemplo, que podem variar de forma brusca em pouco tempo, caracterizando uma instabilidade (ABERASTURY, 1981).

Todas as modificações vivenciadas pelo adolescente, tanto as corporais quanto as psíquicas, levam-no a refugiar-se em seu mundo interno em busca de recursos já estabelecidos para enfrentar esse futuro desconhecido. Além disso, há uma marca intensa de perda de identidade, fazendo com que tenha que recuperá-la, desencadeando assim, uma construção consciente e inconsciente. É importante que esse processo aconteça da forma mais natural possível, pois qualquer precipitação interna ou externa poderá ser prejudicial (ABERASTURY, 1981).

Nessa etapa do desenvolvimento, discute-se a automutilação que pode ser definida como um comportamento intencional que envolve agressão direta ao próprio corpo, sem a intenção consciente de suicídio, sendo esse comportamento inaceitável socialmente para a cultura local, conforme explica Giusti (2013). Geralmente acontece mais que uma vez e sua premeditação pode variar de dias ou instantes antes do ato. Para a referida autora, apesar de haver uma distinção entre aqueles com ideação suicida e os que praticam a

automutilação, há um risco eminente de suicídio em ambos, pois a inabilidade de controle dos atos nas pessoas que se automutilam, pode ocasionar ferimentos mais graves ou outras maneiras de suicídio, ainda que não conscientes.

As razões pelas quais as pessoas cometem o ato de automutilação são as mais variadas, entretanto, é comum que tenham a sensação de rejeição, abandono (real ou não), sentimentos de vazio e culpa. No que se refere as maneiras mais frequentes de automutilação identificam-se cortes, queimaduras, arranhões, mordidas, entre outras. Há também algumas áreas do corpo com maior índice de ferimento, como os braços, pernas, peitos e outras áreas de fácil acesso. Durante o ato, algumas pessoas não sentem dor e as que sentem, classificam-na como de grau leve. É importante destacar que, após o ato, uma sensação de alívio é sentida, como explica Giusti (2013).

Os adolescentes são os mais acometidos pelo ato que, geralmente, inicia-se entre os 13 e 14 anos, porém, quanto ao sexo, não há dados consistentes para avaliação, como esclarece Giusti (2013), apontando que a incidência se deve especialmente as experiências traumáticas relacionadas a infância, sendo este um dos fatores de risco que contribui para o desenvolvimento e a elevada incidência desse comportamento.

A partir dessas considerações, este capítulo tem como objetivo analisar a imagem corporal de adolescentes do sexo feminino que praticam automutilação, verificando possíveis distorções na imagem corporal da adolescente que pratica automutilação e relacioná-la com a adolescência, identificando prejuízos emocionais da automutilação na construção da autoimagem corporal dessas adolescentes.

2 | MÉTODO

O estudo apresenta delineamento metodológico qualitativo em um estudo de caso com uso do método clínico, buscando aprofundar a compreensão do significado do fenômeno para a vida do indivíduo ou para o coletivo (TURATO, 2005). Assim, o significado se torna estruturante, visto que é em torno do significado atribuído aos fenômenos que as pessoas organizam suas vidas, isso inclui o cuidado que terá com sua saúde. Enquanto um estudo qualitativo, volta-se para a explicação acerca de processos que não são fragmentados em variáveis, como explica Rey (2002), mas que estudam a complexidade da subjetividade, considerando os vários aspectos que a constituem, sendo passível de alterações, considerando-se o contexto no qual se expressa.

A pesquisa envolveu a participação de três adolescentes do sexo feminino, matriculadas e frequentando regularmente uma escola da rede pública da Região do Grande ABC – SP, que apresentavam comportamento autolesivo há pelo menos um ano. As participantes foram contatadas em sua respectiva escola, a partir da solicitação e do consentimento da direção da escola, bem como de seus pais ou responsáveis legais. Para coleta dos dados, utilizou-se a técnica de entrevista semidirigida, a técnica projetiva

gráfica do Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) de Machower (VAN KOLCK, 1984), aplicados dentro das dependências da escola onde a participante estuda.

3 | RESULTADOS

Diante do material coletado, optou-se pela apresentação de caso que integra a pesquisa, de modo a identificar a participante, bem com descrever os dados obtidos na entrevista e na técnica projetiva gráfica. Informa-se que os nomes atribuídos são fictícios visando assegurar o sigilo das adolescentes participantes.

Caso Emanuela¹: 12 anos, 7^a série do ensino fundamental II.

Emanuela inicia a entrevista aparentando tranquilidade, demonstrava facilidade para falar, pois começou dizendo sobre aquilo que mais gosta de fazer “*gosto muito de jogar bola, estou até no time da escola*”; mostrando-se aparentemente confortável com a situação e disposta a contar suas vivências.

Foi possível perceber sinais de angústia na participante quando começa a contar sobre a mãe, pois, em seu relato, observa-se sentimentos de rejeição já que a mãe a entregou para o pai aos três anos de idade. “*Minha mãe não me quis, me deu para o meu pai, porque disse que não estava disposta a me criar, disse pro meu pai que ele podia fazer o que quisesse*”.

Desde então, Emanuela foi criada pelo pai e pela madrasta, a quem ela também chama de mãe. Ainda mantém contato com a mãe biológica, mas nutre um grande sentimento de rejeição, visto que a mãe biológica teve outros filhos. “*Eu já perguntei pra ela porque ela teve outros filhos se não me quis, ela disse que nunca me quis, mas que meus irmãos eram diferentes, ela ia cuidar deles, mas nunca cuidou de mim, ela não gosta de mim e eu também não gosto dela*”.

Emanuela comenta sobre sua boa relação com a madrasta, denotando sentir-se acolhida e cuidada, cuidado este, que a mãe biológica nunca desempenhou. Apesar de haver alguns conflitos entre ela e a madrasta, parece existir um sentimento latente na fala da participante ao relatar suas histórias com a madrasta. “*Ela cuida bastante de mim, mas já cuidei dela também quando ela ficou doente das pernas. Eu sou carinhosa com ela, gosto de dormir na mesma cama quando ela deixa, tem dias que ela não quer e me chuta pra fora da cama dela, mas eu sempre espero o dia que ela vai deixar*”.

A relação com o pai é difícil visto que ele é alcoólatra e isso gera grande instabilidade na família que está sempre esperando a pior reação quando ele chega em casa. Emanuela sofre emocionalmente e fisicamente aos efeitos do álcool: “*Quando ele chega agressivo em casa, me xinga muito e me bate as vezes, sorte quando meu irmão ta em casa para me defender*”. Ela se emociona intensamente ao relatar acerca de seus conflitos com o pai, pois deseja que o pai supere a doença e a trate com carinho.

1 Nomes fictícios para assegurar o sigilo da participante, conforme exigências éticas.

Com relação aos cortes relativos a autolesão, ela diz: *“comecei com isso porque não suportava mais tanta dor dentro de mim, não conseguia mais suportar, precisava colocar pra fora de algum jeito, minha amiga já se cortava, achei que se eu fizesse também ia melhorar. Ela é meu único apoio”*.

Embora a família tenha ciência do comportamento autolesivo de Emanuela, mostram-se omissos a essa situação.

Caso Nicole: 11 anos, 7ª série do ensino fundamental II.

Nicole inicia a entrevista demonstrando certos sinais de angústia, isso se manifesta quando a participante relata o abuso sexual sofrido por ela aos quatro anos de idade, sendo o namorado da tia na época, o agressor. Parece gerar sentimento de culpa, pois não conseguiu contar à sua família sobre o acontecido, além disso, essa culpa também se apresenta revestida de medo e vergonha.

“Eu fui dormir na casa da minha tia um dia, aí no meio da noite ele entrou no quarto e abusou de mim, eu nunca contei isso pra ninguém até hoje, mas aí aconteceu com minha prima também. Minha tia descobriu por que quando foi dar banho nela, a calcinha estava suja de sangue.”

A prisão do abusador soa como um alívio, mesmo carregando as marcas e o peso de nunca ter dividido sua dor com a família. Esses sentimentos se agravaram quando, após anos, ela reencontra esse mesmo homem, no caso, o abusador. *“Eu estava na rua, tinha ido na padaria, quando eu ia atravessar a rua o vi do outro lado, fiquei apavorada e corri. Mas eu vi ele me olhando”*.

Após esse dia, Nicole perdeu o pouco de paz que ainda lhe restava, segundo ela, todos seus sentimentos ruins parecem ter se intensificado.

“Desde aquele dia, não tem uma noite que eu não deite e não sinta ele em cima de mim fazendo aquelas coisas, sinto ele no meu corpo, as vezes chego a sonhar com aquilo. Dói muito.”

Nicole afirma não ter uma boa relação com a família, o que dificulta o estabelecimento de uma relação de confiança que a encoraje a dividir suas dores nesse ciclo familiar.

“Moro com a minha mãe, mas ele me xinga demais, o tempo todo, diz que não sirvo pra nada. Meu pai eu quase nunca vejo, meu tio as vezes é mais pai que ele. Na minha casa, sou sozinha, fico isolada.”

A realidade para Nicole é assustadora, o mundo não parece um lugar seguro, as pessoas não transmitem segurança, ela não sente que há alguém que se importe genuinamente com ela.

“Minha família sabe que eu me corto, mas fingem que não sabem, porque não se importam. Minha mãe pediu pro meu tio falar comigo. As vezes é difícil encarar a realidade de frente, me cortar as vezes é menos dolorido, enquanto me corto, esqueço a dor”

Caso Bianca: 12 anos, 7ª série do ensino fundamental II.

Bianca apresenta dificuldade em iniciar a entrevista, se mostra muito calada, solicita

à pesquisadora que lhe faça perguntas que norteiem sua fala.

“Não tenho muito o que dizer sobre mim, nada de interessante”.

Aos poucos, a participante conta sobre aspectos bons de sua vida, focando sempre no que mais gosta de fazer e estar em contato.

“Ah, eu gosto de maquiagem, animais, de jogar bola, inclusive estou no time da escola.”

Parece importante para Bianca reforçar esses aspectos de sua vida.

Ao falar sobre sua família, Bianca desvia o olhar direcionando-o para baixo, diminui o tom de voz, o que parece indicar que se trata de um assunto desconfortável para a participante.

“Quando estou em casa, fico o dia todo no celular, dentro do quarto. Minha mãe enche o saco pedindo ajuda nas coisas de casa, eu não gosto, mas tenho que fazer. Prefiro ficar dormindo o dia todo.”

Com o prosseguimento da entrevista, Bianca mostra-se mais confortável com o espaço de escuta que lhe é favorecido pela pesquisadora e revela ser

“muito agressiva sempre, batendo nos meninos da escola. Por aqui (referindo-se ao que acontece cotidianamente no espaço escolar) isso é normal”.

Bianca se comove e chora ao relatar uma situação muito marcante em sua vida, envolvendo perdas familiares, apresenta um discurso carregado de sentimentos de culpa e arrependimento do que não fez, mas gostaria de ter feito.

“Meu irmão tinha câncer, eu era nova e sempre perguntava por que ele estava careca, mas ele sempre dizia que não gostava do cabelo. Quando ele internou, eu não pude ir até o quarto, o hospital não deixava. Só queria ter outra imagem dele que não fosse no caixão”.

Bianca se sente muito culpada de não poder estar com o irmão e compreender sua doença naquele momento, sente que poderia ter feito mais por ele, mas por impedimentos que ela não entende, não conseguiu agir como gostaria. Esse mesmo sentimento se estende ao avô, que perdeu recentemente.

“Meu avô também morreu e eu não fui ao hospital, ninguém deixava. Não sei por que as pessoas pensam que eu não vou entender as coisas que acontecem. Eu não pude fazer nada por ele, nem mesmo visita-lo”.

4 | DISCUSSÃO

A partir da análise da totalidade dos casos que integram a presente pesquisa e, considerando a análise dos instrumentos aplicados nas participantes, esta seção se dedica a articulação teórica dos resultados obtidos por meio dos casos analisados. Cada caso apresenta especificidades que auxiliam a compreensão do comportamento autolesivo, objetivo principal deste trabalho, e também na influência desse comportamento no

desenvolvimento psicológico e na construção da imagem corporal das adolescentes que se autolesionam.

O corpo é uma representação concreta de parte da identidade do adolescente. Nessa fase da vida, esse corpo é modificado a cada dia e, conseqüentemente, o indivíduo deve adaptar-se a essas transformações desconhecidas, lidando com o luto pela perda do seu corpo infantil. A elaboração deste luto é um processo lento e doloroso para o adolescente, porém é a partir disso que uma nova relação com o mundo será desenvolvida (ABERASTURY, 1981). Portanto, a relação que as participantes dessa pesquisa possuem com o corpo, está diretamente ligada com a imagem que construíram e continuam construindo de si, a partir das experiências que vivenciaram e vivenciam.

As relações de confiança construídas na infância, possuem grande influência no desenvolvimento da autoimagem. Segundo Klein (1952\1985) a base para os mais complexos processos de identificação, estão nos objetos primários internalizados, sendo esses objetos as principais fontes dos processos de introjeção e projeção. A interação entre esses processos, estrutura o mundo interno e dá forma à imagem da realidade externa. Esse mundo externo é constituído por esses objetos internalizados, sendo o primeiro deles, a figura materna, constituindo-se como responsável pela internalização de diversas situações emocionais que fazem parte da construção desse mundo interno desde a primeira infância. Assim, essa mãe também é internalizada com todas essas emoções, visto que há um sentimento infantil inconsciente da existência de uma mãe boa e uma má, sendo de importância vital as experiências vivenciadas e internalizadas pelo bebê por meio das atitudes da mãe, visto que essas permanecerão como fator básico para o desenvolvimento da criança.

Tendo a vista as postulações acima, identifica-se nas relações maternas das participantes deste estudo, a construção e internalização de uma figura materna má, que não gratifica e não proporciona continência e sustentação necessária para o desenvolvimento durante a primeira e segunda infância, já que identifica-se no material analisado, a presença de sentimentos explícitos de abandono materno durante os relatos das entrevistas realizadas. A relação com esse primeiro e primordial objeto, se constitui como um dos fatores considerados determinantes para que os impulsos destrutivos fossem elucidados e transformados em ataques ao próprio corpo na adolescência.

Ainda sobre a relação materna, Klein (1952\1985) explica que para o bebê a mãe está investida de libido, isto está ligado ao mecanismo de projeção de bons sentimentos e de boas partes do eu. Assim, uma criança que apresenta sentimentos de abandono ou se sente pouco requisitada pela mãe, pode encontrar dificuldades em encontrar tais sentimentos bons, não reconhecendo partes de si mesmo nesses objetos, como no caso das participantes da pesquisa.

Segundo Blos (1998), no período da adolescência acontece o rompimento de laços emocionais construídos no ambiente familiar, pois há uma busca por objetos externos a

essas relações, isso faz com que o adolescente enfrente um mundo desconhecido que pode lhe causar muitos medos. Diante disso, apesar de tal rompimento, a relação familiar deve proporcionar a segurança necessária para que o adolescente possa enfrentar tal fase. As relações familiares das adolescentes desta pesquisa, parecem não contribuírem com tal segurança mencionada pelo referido autor. Nos resultados obtidos por meio da análise conjunta do material gráfico e das entrevistas, identificou-se uma falta importante de pertencimento ao meio familiar, uma vez que as próprias participantes relatam preferência por estarem isoladas ao participar do núcleo familiar. Além disso, os conflitos vivenciados pelas participantes se mostram aparentemente desprezados pela própria família, que negam a importância do apoio e do suporte emocional diante os medos que enfrentam.

Há alguns fatos que, apesar de não encontrados de forma comum a todas as participantes, são importantes de serem discutidos. Giusti (2013) identificou que um dos fatores de risco para a automutilação em adolescentes, são as experiências traumáticas que podem ter vivenciado na infância. Diante disso, é necessário ressaltar que os fatos vivenciados e relatados por elas, como o abuso sexual e morte de familiares, se constituem em fatores de risco que contribuíram para o desenvolvimento do comportamento auto lesivo apresentado pelas adolescentes, tendo como agravante a falta de suporte profissional no âmbito emocional para as participantes, bem como a estrutura familiar já citada acima.

De forma geral, identifica-se intenso sentimento de culpa nas participantes, principalmente ao que tange as relações constituídas desde a infância e mantidas na fase da adolescência, assim como a vivência de acontecimentos traumáticos este sentimento está internalizado nas adolescentes. Tendo em vista tal sentimento, o corpo surge como lugar para significar toda a dor que sentem e feri-lo, como no caso da automutilação, se mostra como uma forma de canalizar os impulsos agressivos.

Neste sentido, o corpo é o instrumento da dor que sentem, tenha sido ele ferido por terceiros ou não. Esse corpo, no caso das adolescentes desta pesquisa, é a representação concreta de “quem sou eu”, e atacando-o há uma fantasia da possibilidade de ferir aquilo que não possui recursos internos para lidar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pela temática deste trabalho permitiu não só o desenvolvimento de uma pesquisa científica, mas também possibilitou o aprimoramento dos saberes sobre a escuta clínica voltada a fragilidade que um período como a adolescência acarreta, principalmente se aliado a um sofrimento psíquico em um nível patológico, como no caso da autolesão.

Assim, foi possível compreender questões fundamentais sobre alguns aspectos da adolescência feminina, sendo que os conceitos psicanalíticos baseados na escuta psicológica e na análise das produções gráficas, apontaram as representações dos traços que marcam o corpo dessas adolescentes. As questões aqui levantadas, podem e

devem avançar em termos de entendimento científico sobre a autolesão, adolescência e a representação corporal do sofrimento psíquico.

Buscou-se desenvolver um trabalho qualitativo na compreensão da imagem corporal internalizada em meninas que praticam automutilação, utilizando como base teórica a psicanálise, considerando a possibilidade de interpretação da automutilação adolescente.

Assim como já postulado, compreendeu-se a complexidade que envolve a adolescência, porém, mais do que isso, foi possível identificar como as relações estabelecidas desde a primeira infância produzem aspectos fundamentais para a compreensão do desenvolvimento e do sofrimento psíquico. Os resultados indicam ainda a relevância do suporte familiar e social como fatores que fortalecem a saúde mental do indivíduo desde os primeiros anos de vida.

Do que tange ao papel do psicólogo, entende-se que esse profissional é necessário nos mais diversos contextos, pois, esse profissional deve estar capacitado para lidar com as questões emocionais, pois muitas vezes o próprio indivíduo não possui recursos internos para lidar, desencadeando o desenvolvimento de patologias somáticas.

É necessário citar a perspectiva social que emerge na análise deste trabalho, visto que foi desenvolvido em um local que atende crianças e adolescentes de baixa renda e em situações de vulnerabilidade social. É reconhecido que o meio no qual o indivíduo está inserido, contribui ativamente para sua saúde em todos os aspectos, bem como para o seu desenvolvimento. A vulnerabilidade social se mostra como o cenário que contorna as adolescentes desta pesquisa, sugerindo a necessidade de se refletir sobre a contribuição da sociedade para a saúde mental das crianças e adolescentes nessas condições, considerando a ausência de um aparato que facilite o acesso às redes de saúde, de educação, de lazer e de cultura, que, no caso, são limitadas.

Concluir este trabalho não significa encerrar os questionamentos sobre esta temática, mas sim o início de novas reflexões.

As cicatrizes presentes no corpo das adolescentes, não representam apenas a concretização da dor psíquica, mas podem significar uma tentativa de reescrever uma história de vida carregada de sofrimento. As linhas feitas no corpo, representam dor, mas também uma tentativa de um novo começo, como um grito pedindo apoio.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: ARTMED, 1981.

BLOS, P. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GIUSTI, J. S. **Automutilação: características clínicas e comparação com pacientes com transtorno obsessivo-compulsivo**. 2013. 160 f. Dissertação (Dourado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

KLEIN, M. Sobre observações do comportamento dos bebês. **Obras completas de Melanie Klein**. Inveja e Gratidão e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1985. (Original de 1952).

REY, G. **Pesquisa qualitativa em Psicologia**. São Paulo: Thomson -Pioneira, 2002.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, Campinas, v. 39, n. 3, p.507-514, 2005.

VAN KOLCK, O. L. V. **Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico**. São Paulo: EPU, 1984

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual 39, 40, 137, 140
Acolhimento 2, 4, 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 76
Adaptación 82, 87, 89, 96, 97, 99, 156
Adolescência 12, 15, 21, 23, 24, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 161, 162, 163, 164, 165, 166
Aprendizagem 47, 48, 101, 103, 105, 106, 110, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131
Assistência Pré-natal 1, 2
Atenção Primária 7, 73, 74, 75, 79, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177
Autismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 79, 82, 83, 86, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 111
Autoimagem 132, 133, 135, 139
Automutilação 132, 133, 134, 135, 140, 141
Avaliação de Programas 45, 60, 61
Avaliação Psicológica 178

C

Ciência da Implementação 45, 48, 49
Clínica 3, 24, 37, 44, 63, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 77, 81, 98, 99, 140, 148, 159, 166
Comportamento 11, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 114, 116, 119, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143
Conduta 1, 6, 47, 103, 114, 116
Conflito 112, 117
Criança 2, 5, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 122, 124, 139, 177
Cuidados Paliativos 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Deficiência 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 40, 67, 106
Depressão 2, 3, 4, 6, 7, 34, 162, 163, 164, 165, 166, 176
Desenho 5, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 51, 54, 56, 132, 133, 136

E

Enfermagem 4, 7, 11, 24, 162, 178
Ensino Fundamental 44, 46, 47, 61, 106, 120, 121, 124, 130, 136, 137, 165
Escola 24, 42, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 78, 105, 106, 111, 118,

119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138

Estudante 52, 127, 130

F

Figura 9, 16, 19, 21, 23, 29, 31, 33, 34, 49, 55, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 132, 133, 136, 139

Filho 5, 6, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 74, 77, 78, 80, 103, 112, 114, 115, 117, 119, 162, 163, 165

G

Gravidez 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 161, 162, 163, 164, 165

H

Habilidades Interpersonales 82, 84, 85, 86, 88, 89, 96, 97, 98, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

I

Identidade 11, 12, 13, 57, 66, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 134, 139

Imagem Corporal 132, 133, 135, 139, 141

Inclusão Educacional 101

Intervenção Precoce 66, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 109

Intervenção Psicológica 1, 177

L

Luto 6, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 114, 117, 134, 139, 172, 175

M

Maternidade 3, 4, 7, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 76

Mediação 58, 73, 77, 78, 102, 111, 122, 123

Morte 7, 18, 27, 140, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Mulher 2, 3, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 165

P

Paciente Terminal 171

Pré-Natal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 25, 75

Prevenção Escolar 44, 45, 46

Psicanálise 11, 27, 31, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 80, 81, 133, 141, 178

Psicologia 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

74, 77, 78, 79, 112, 116, 119, 130, 131, 132, 142, 168, 170, 171, 173, 176, 177, 178

Psicologia da Saúde 132, 168

Psicoterapia de Grupo 1

R

Representações Sociais 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 121, 122, 123, 124, 131

Resiliência 143

S

Saúde Coletiva 23, 63, 72, 73, 177, 178

Síndrome de Asperger 82, 83, 85, 86, 96, 98, 99, 111

T

Transtorno do Espectro Autista 70, 71, 101, 102

V

Violência Sexual 38, 39

Vulnerabilidade 10, 11, 13, 14, 20, 21, 38, 40, 46, 74, 75, 78, 80, 141, 165



A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



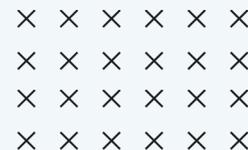
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 





A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

